

Caqui – cultivar Kioto

Cangussú Silveira Matos

O caquizeiro (*Diospyrus kaki*) é espécie originária da China. As cultivares comerciais provenientes desta espécie vêm despertando interesse, com boa aceitação pelo mercado consumidor brasileiro. Entre os fatores que contribuem para o desenvolvimento desta cultura, estão o pouco uso de agrotóxicos, a resistência de seus frutos ao transporte e o seu ótimo sabor. Como alimento, a fruta é rica em vitaminas A e C e sais minerais.

O maior produtor mundial de caqui é o Japão, com 32 mil hectares plantados. No Brasil, o maior produtor é o Estado de São Paulo, com uma área plantada em torno de 3 mil hectares.

Em Santa Catarina, a área de plantio situa-se em 462ha (1) e vem aumentando progressivamente, em função do aumento do consumo nacional e da exportação desta fruta, principalmente para a Europa.

Na América do Sul o caqui é pouco conhecido. À medida que esta fruta for mais divulgada e aumentar o hábito de consumo, haverá possibilidade de aumento das exportações, principalmente de caqui doce, tais como 'Fuyu' e outros (2).

Características gerais da cultivar Kioto

Esta cultivar foi obtida no Estado do Rio Grande do Sul, através de

produtores. 'Kioto' é mantida em coleções na Estação Experimental de Videira a uma latitude de 27°00'14" e longitude de 51°09'00", com 622 horas de frio abaixo de 7,2°C, em espaçamento de 6m entre filas por 5m entre plantas. Como porta-enxerto, são utilizadas sementes provenientes da espécie *Diospyrus kaki*. No primeiro ano de formação das mudas é mantido entre as linhas de semeadura um espaçamento de 1,5m e entre as sementes, em torno de 5cm. A enxertia é efetuada no ano seguinte (agosto), quando as plantas já estão formadas. O sistema de enxertia é de garfagem simples. No ano seguinte, após a enxertia, as mudas são arrancadas para plantio em local definitivo.

O sistema de condução mais indicado é em forma de taça. Como tratamentos preventivos do controle da *Cercospora kaki* (manchas das folhas), usa-se no início da formação dos frutos uma ou duas vezes produtos do grupo químico dos ditiocarbamatos. Eventualmente, quando houver o ataque da lagarta *Hipocala andremona*, principalmente em frutos novos (3), além de outras pragas, tais como trips e mosca-das-frutas, é possível o uso de dimethoato (4).

A cultivar Kioto possui plantas de porte médio, mais compacta que a da 'Fuyu'; suas folhas têm uma tonalidade verde, mais escura que a maioria dos caquis comerciais. Quando bem conduzida, a cultivar

inicia a produção a partir do segundo ano após o plantio.

Na região de Videira, a brotação da 'Kioto' se dá a partir do mês de setembro, dependendo das horas de frio hibernal. Em função do número de sementes apresenta pouca queda de frutos, exige um raleio mais intenso, apoiado a uma nutrição equilibrada. É uma cultivar produtiva, de 40 a 60t/ha (plantas adultas bem conduzidas). A colheita ocorre no mês de abril, em certos anos, mas, dependendo das condições climáticas, pode ocorrer no mês de maio, com uma diferença de 10 a 15 dias após a colheita da 'Fuyu'.

As plantas são monóicas, ou seja, possuem as flores masculinas e femininas na mesma planta, porém separadas, também autopolinizáveis. O peso médio dos frutos fica entre 180 e 240g. A película é amarela, lisa e brilhante (Figura 1). A polpa é succulenta e de ótimo sabor. Quando o fruto apresenta sementes, o sabor é doce e a coloração da polpa é tipo chocolate. Quando não há sementes, a polpa é de coloração amarela e o sabor é adstringente. No entanto, normalmente, apresenta frutos com cinco a sete sementes, o que provoca o escurecimento da polpa. Os teores de sólidos solúveis totais podem alcançar de 15 a 18°Brix. Por ter polpa firme, é cultivar ótima para o transporte a longa distância, atingindo bons preços no mercado consumidor.



Figura 1 – Aspectos gerais do fruto da cultivar Kioto. Frutos, polpa com características “chocolate” e sementes para produção de mudas

As sementes desta cultivar são de tamanho médio a grande, com ótima turgidez e sanidade, servindo como exemplo de material apropriado para a produção de porta-enxertos.

A Estação Experimental de Videira pode fornecer material para propagação a produtores e

viveiristas da região do Vale do Rio do Peixe interessados nesta cultivar.

Literatura citada

1. PERUZZO, E.L.; PETRI, J.L.; BRITO F.A. de. *Frutas de clima temperado*: situação da safra 2000/2001 e previsão

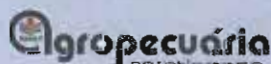
da safra 2001/2002. Videira: Epagri/ Gerência Regional de Videira, 2001. 20p. (Apostila).

2. MATOS, C.S. Cultivares de caqui (Diospyrus kaki) em Santa Catarina. In: ENCONTRO NACIONAL DE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO – ENFRUTE, 2., 1999, Fraiburgo, SC. *Anais...* Caçador: Epagri, 1999. p.64-69.

3. SIMÃO, S. *Manual de fruticultura*. 7. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1971. 530p.

4. ANDREI, E. *Compêndio de defensivos agrícolas*. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Organização Andrei, 1996. 506p.

Cangussú Silveira Matos, Lic. em Ciências Agrícolas, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Videira, C.P. 21, 89560-000 Videira, SC, fone: (049) 566-0054, fax: (049) 566-0391, e-mail: cangussu@epagri.rct-sc.br. □



Revista Agropecuária Catarinense – RAC
 Caixa Postal 502
 88034-901 Florianópolis, SC
 Fone: (048) 239-5595, fax: (048) 239-5597
 E-mail: rac@epagri.rct-sc.br

Assine a revista Agropecuária Catarinense – RAC – e tenha informações precisas e seguras para o seu agronegócio. Seja assinante da mais completa e abrangente revista da agropecuária brasileira.

Como ser assinante da Agropecuária Catarinense?

É fácil. Basta preencher o cupom abaixo e escolher sua forma preferencial de pagamento.

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____
 Telefone: _____ E-mail: _____

- Cheque nominal à Epagri
 - Depósito na conta Epagri nº 85020-9 do Banco do Brasil, Agência 3.191-7
- É importante enviar, via fax, comprovante de depósito bancário à Epagri**

Um ano: R\$ 15,00
 Dois anos: R\$ 30,00
 Três anos: R\$ 45,00

Preço da assinatura